



Teresa D'Ávila e a Paciência Ativa

CENTRO ESPÍRITA FRATERNAL
TERESA D'ÁVILA

2º ENCONTRO
ESPÍRITA COM
TERESA

INFORMAÇÕES GERAIS

O Encontro será realizado apenas de forma virtual, através do canal do Centro Espírita Fraternal Teresa d'Ávila - CEFTD no Youtube.

Horário do Encontro: 9h às 12h

SUMÁRIO

Objetivo Geral	4
Tema 1 – “A dor é uma benção?”	5
Tema 2 – “A paciência enfim”	8
Tema 3 – “A vida é difícil?!	9
Tema 4 – “A importância da paciência na qualidade de vida ”.....	11
Tema 5 – “Jesus, o modelo; Teresa, o exemplo	12
Anexos	15
Referências.....	23

MENSAGEM AOS ENCONTRISTAS

Caro Irmão em Jesus:

Estamos neste II Encontro com Teresa D'Ávila, este espírito que aprendemos a amar!

Neste ano, seguindo a Orientação Espiritual do espírito Vitor, através da psicografia do médium Mário Coelho no Centro Espírita Léon Denis, casa a que somos coligados, recebemos como tema:

TERESA D'ÁVILA E A PACIÊNCIA ATIVA

Tema muito fácil para Teresa e bem difícil para nós!!!

Mas como ela mesma diz em sua prece: “ A PACIÊNCIA TUDO ALCANÇA”, aceitamos o desafio do desenvolvimento de tema tão delicado , pela complexidade da vivência por espíritos imperfeitos que somos em maioria...

Usamos como base o texto “A PACIÊNCIA”, inserido em O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo IX,7.

Vamos trabalhar parágrafo a parágrafo, no esforço de buscarmos em Jesus, Kardec e Teresa, conteúdos para vivenciarmos esta preciosa virtude em nossa vida diária.

Contando com a paciência dos irmãos amigos que abraçarão este estudo nesta manhã, rogamos ao Amado Mestre Jesus, Sua Majestade para nossa Patronesse , que abençoe seus esforços de aproveitamento na Jornada Evolutiva.

Com o abraço fraterno,

A Coordenação

OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar o entendimento da construção da **paciência** como recurso eficaz para o cumprimento do **projeto reencarnatório**, através do exemplo de Teresa D'Ávila.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO IX – 7 – A PACIÊNCIA



A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos, portanto, não vos aflijais quando sofrerdes, ao contrário, bendizeis de Deus Todo-Poderoso que vos marcou pela dor aqui neste mundo, para a glória no céu.

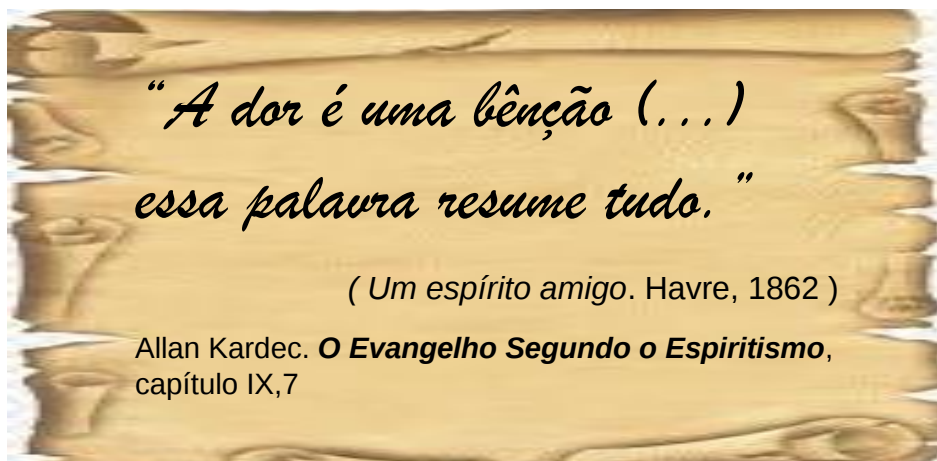
Sede pacientes; a paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado por Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas; existe, porém, uma muito mais penosa e bem mais meritória: é a de perdoar aqueles que Deus colocou em nosso caminho, para serem os instrumentos de nosso

sofrimento e submeterem à prova a nossa paciência. A vida é difícil, eu sei; ela se compõe de mil insignificâncias que são como picadas de alfinetes que acabam nos ferindo. É preciso, no entanto, olhar os deveres que nos são impostos e, por outro lado, as compensações e consolações que recebemos, então constataremos que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores.

O fardo que carregamos parece menos pesado, quando olhamos para o alto do que quando curvamos a cabeça para a terra.

Coragem, amigos, o Cristo é o vosso modelo; ele sofreu mais do que qualquer de vós, e nada fez que pudesse ser reprovado, enquanto que tendes de expiar o vosso passado e de vos fortificar para o futuro. Portanto, sede pacientes, sede cristãos; essa palavra resume tudo.

(Um Espírito Amigo, Havre, 1862)



TEMA 1:

A DOR É UMA BÊNÇÃO?

Objetivos Específicos:

- Compreender a função da dor na vida.

“A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos, portanto, não vos aflijais quando sofrerdes, ao contrário, bendizeis a Deus Todo -Poderoso que vos marcou pela dor aqui neste mundo, para a glória no céu.”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo Espiritismo**, capítulo .IX,7,1º §)

- Refletir sobre a dor como recurso da Lei de Deus.

O que se deve entender por Lei Natural?

“A Lei Natural é a Lei de Deus; é a única verdadeira para a felicidade do homem; indica-lhe o que deve fazer ou não fazer e ele só é infeliz porque dela se afasta.”

(Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**. questão 614)

Leis divinas, que são eternas e imutáveis. O processo de aprimoramento dos espíritos encarnados e desencarnados deve ser convergente às leis de Deus e aqueles que ainda estão em desequilíbrio experimentam através da dor e do sofrimento o reconhecimento de suas leis.

A compreensão dos propósitos de Deus e a paciência para enfrentar com amor as dores que nos são imputadas, permite que a jornada terrena seja mais tranquila, pois o Senhor nos diz “o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”(Mt 11,30). O reconhecimento do amor de Deus diante das experiências desafiadoras e dolorosas faz que nossas almas progridam e desabrochem as leis divinas em nós.



“No mundo tereis aflições,
mas tende bom ânimo; eu venci o
mundo.” João 16:33



Concordamos que a dor é uma benção, quando ocorre comigo ou com os meus entes queridos?

Por que a dor é natural?

Tudo sofre:

- A semente para germinar deve romper a própria casca.



- O mineral para adquirir utilidade sofre a ação do calor.



- A argila para adquirir resistência e durabilidade tem que ser levada ao forno.



- O alimento deve ser higienizado e digerido para nutrir seres.



- O pão passa pelo processo de fermentação.



Em Teresa D'Ávila verificamos:

*A perda da mãe e a responsabilidade de cuidar dos irmãos.

Teresa ainda não completara 13 anos quando Beatriz, sua mãe, morreu. Ninguém poderia compreender – e preencher – a falta que Beatriz lhe faria. “Quando comecei a perceber o que havia perdido, ia aflita a uma imagem de Nossa Senhora e suplicava-lhe, com muitas lágrimas, que fosse ela a minha mãe”, contaria mais tarde.

Teresa tinha uma família numerosa, com dois irmãos do primeiro casamento do pai e mais oito irmãos do casamento com sua mãe Beatriz, sendo Teresa a terceira filha desse casal

*A doença, a viagem e a dificuldade de tratamento.



Teresa entrou no convento e logo adoeceu. Essa doença desconhecida foi o seu caminho de salvação. O pai vendo que ela não melhorava, tomou as rédeas da situação e decidiu leva-la para um tratamento com uma “curandeira” numa outra localidade. No caminho, o seu tio deu-lhe o livro O Terceiro Abecedário Espiritual, do frei Francisco de Osuna, a partir do qual Teresa começou a orar. O tratamento não deu certo e ela continuou doente.



Durante três meses passou por um sofrimento agudo, viu sua vida se acabando, sentia dores insuportáveis e febre contínuas, não comia, sentia náuseas, chegou a ser desenganada pelos médicos e se questionava como alguém poderia suportar tantos males juntos. Sentia uma tristeza profunda e receava que viesse faltar a paciência. Parecia impossível alguém suportar tantos males juntos e com tanta conformidade, mas Teresa tinha o pensamento

fixo no Senhor e lembrava-se constantemente das palavras de Jó e costumava repeti-las, buscando novas forças: “Se das mãos do Senhor recebemos os bens, porque não recebemos também os males?” (Jó 2,10).



Durante três anos Teresa viveu este sério problema de saúde, com extrema fraqueza e chegando a ficar parálitica. No início não tinha ainda muita conformidade diante do que estava passando, mas depois que aceitou a vontade de Deus sua alma progrediu e passava com alegria pela dor, admirando-se pela grande graça recebida do Senhor, a paciência recebida.

A paciência nos mostra que somos capazes de suportar os sofrimentos que temos que passar, dentro dos desígnios de Deus, e que ao aceitarmos estes desafios com amor nos restabelecemos com a Lei Divina.

Tema 2: “A PACIÊNCIA, ENFIM!”

Objetivos

- ❖ Conceituar a paciência e paciência ativa
- ❖ Refletir na paciência como um ato de caridade material e moral
- ❖ Entender os adversários como instrumentos para provarem a nossa paciência

“Sede pacientes; a paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado por Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas; existe, porém, uma muito mais penosa e bem mais meritória: é a de perdoar aqueles que Deus colocou em nosso caminho, para serem os instrumentos de nosso sofrimento e submeterem à prova a nossa paciência.”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo, IX, item 7, 2º parágrafo).

Este Bloco de Estudos abordará essencialmente a questão da convivência. Isto contempla a compreensão do nível evolutivo do outro, vale a pena observarmos a Escala Espírita (LE 100 3º §).

“Geralmente, os espíritos admitem três categorias principais ou três grandes divisões. Na última, a que fica na base da escala, estão os espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e a propensão para o mal. Os da segunda, caracterizam-se pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons espíritos. A primeira, enfim, compreende os puros espíritos, os que atingiram o grau supremo de perfeição.”

(Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, questão 100, 3º §

“Aprendamos com a vida a viver em paz, com a companhia que Deus nos ofertou e que nós aceitamos. Quase sempre, são pessoas que nos encantaram num determinado período da vida e que, a partir de um certo momento, se revelaram quais são interiormente. Desgostamo-nos, então, julgando não ser aquela pessoa a alma que conhecêramos anteriormente, esquecidos de que tal atitude traduz o estado de liberdade em que a alma se encontra junto a nós”.

(Baltazar. **Pela Graça Infinita de Deus**. Volume 1, lição 4)

Veremos que o próprio Jesus foi desafiado pelos Doutores da Lei e respondeu a todos de modo respeitoso, dando o exemplo de paciência.

“ E eis que se levantou certo doutor da lei e disse, para o tentar: “Mestre, o que devo fazer para alcançar a vida eterna”? Jesus respondeu: “O que está escrito na lei? O que tu lês”? E ele disse: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu espírito, e vosso próximo como a ti mesmo”. Jesus então lhe disse: “Respondeste bem, faz isso e viverás”. (Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo XV, item 2)



Teresa D'Ávila sofreu incompreensões que resultaram em dificuldades na convivência inclusive com um confessor que mandou queimar seu livro.



“O Livro da Vida havia sido censurado pela Inquisição, como já foi dito, pois, o Santo Ofício não queria que as monjas tivessem conhecimento dos fenômenos místicos da Santa Madre, para não incentiva-las. Assim, o primeiro manuscrito “O Caminho da Perfeição” foi escrito para as primeiras doze monjas do Carmelo de São José, no estilo muito tranquilo, bonito, familiar e desenvolto porque ela tinha certeza de que não sairia dali, Ela chamava o Livro da Vida de “o livro” e O Caminho da Perfeição de “o

*livrinho”. (...) Santa Teresa prudente que era, entregou o livrinho para um frei dominicano seu amigo que também era inquisidor. Ele censurou e melhorou o livro, de modo que Santa Teresa o reescreveu.” (Padre Paulo Ricardo. **A Vida de Santa Teresa d'Ávila**)*

Não podemos esquecer da PERSEVERANÇA. A paciência que o Amor de Deus tem com a nossa Lentidão evolutiva para não desistirmos de nós mesmos. Teresa PERSEVEROU e, conseguiu oferecer o PERDÃO.

“Ninguém é profeta em sua própria terra. Desde que o projeto se torna conhecido, desencadeia-se a perseguição na boa cidade de Ávila. A oração tranquiliza Teresa, mas ela ouve “Sua Majestade” lhe dizer que as perseguições redobriariam, até mesmo ultrapassando o que poderiam imaginar. De fato, Ávila inteira era hostil a seu projeto.



No entanto, encorajada pelo parecer muito positivo do frei Ibanez, grande teólogo dominicano Teresa leva as coisas avante, apesar do provincial voltar-lhe as costas,

*recusando-lhe, agora, a autorização que tinha dado antes. As religiosas da Encarnação fazem coro aos opositores. (...) Teresa está segura de si, convencida de que a fundação vai se realizar. Tudo, porém, associa-se contra ela. Além de seu confessor, padre Baltazar Alvarez, que lhe ordena dar um fim ao escândalo que provoca, algumas pessoas bem-intencionadas a colocam sob a vigilância da Inquisição.”(Teresa d’Ávila,. **O Livro da Vida**)*

“... existe, porém, uma (caridade) muito mais penosa e bem mais meritória: **é a de perdoar** aqueles que Deus colocou em nosso caminho, para serem os instrumentos de nosso sofrimento e submeterem à prova a nossa paciência”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo IX, 7 2º§

A paciência é a ciência da paz.

É definida como a faculdade de não desistir facilmente, de ter perseverança e constância.

Associa-se a ideia de paciência à espera, mas se esta espera não produzir frutos e não existir o esforço para alcançar a transformação moral, a espera pode ser longa e serão necessárias algumas encarnações. Temos que trabalhar para alcançar a paz, ter paciência conosco e compreendermos o que precisamos ainda melhorar. Esta é a paciência ativa, que não nos deixa esmorecer e nos ensina a não reclamar das adversidades que surgem no caminho, instrumentos para o nosso burilamento moral, pois somos almas ainda em progresso.

Frase de Teresa:

“A paciência tudo alcança”



Tema 3: “A vida é difícil?”

Objetivo:

- ❖ Compreender que na vida as bênçãos são mais numerosas que as dores.

“A vida é difícil, eu sei; ela se compõe de mil insignificâncias que são como picadas de alfinetes que acabam nos ferindo. É preciso, no entanto, olhar os deveres que nos são impostos e, por outro lado, as compensações e consolações que recebemos, então constataremos que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores”.

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo XI)

Somar as bênçãos - Dinâmica - Quando tiver próximo à depressão, que sentemos, peguemos um papel e escrevamos 10 favores que Jesus fez por nós no dia de hoje e depois nós devemos somar as bênçãos.

Teresa passou por dificuldades:

- Família numerosa e de crianças inquietas: 11 irmãos.
- Fica órfã aos 14 anos.
- Muito vaidosa em sua juventude.
- Grande magnetismo: “prendia e cativava todos os corações”, segundo Frei Luis de León.
- Saúde extremamente frágil na vida adulta.
- Grande sensibilidade.

Mesmo assim, agradece pelas dores e nos convida a verificarmos as bênçãos:

A tradição carmelitana conta que, certa vez, Teresa estava preparando alguns ovos para a refeição das monjas e ...entrou em estase, segurando a frigideira na mão (...) contudo ao voltar a si Teresa, como que justificando-se, disse às suas filhas: -
“Em meio as panelas também anda o Senhor.”

Teresa pode encontrar o Senhor em meio às panelas, porque vivia a admoestação de São Paulo: *“Quer comais, quer que bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.”* (I Cor. 10,31) Em outras palavras: Ela vivia na presença de Deus.

Referindo-se à meditação Teresa diz: Que o essencial não é pensar muito é amar muito. (Quartas Moradas, 1,7)

Tema 4: “ A importância da paciência na qualidade de vida”

Objetivos deste tema:

- ❖ Compreender a importância da paciência na qualidade de vida.

“O fardo que carregamos parecem menos pesado, quando olhamos para o alto do que quando curvamos a cabeça para a terra .” (Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo IX, item 7, 4º parágrafo)



O que dói em você?
Isso chateia?

“Finalmente, temos a impaciência com nós mesmos. Quantas vezes não nos cansamos dos nossos próprios atos! Dizemos que estamos cansados; proclamamos que não queremos mais trabalhar, porque nos sentimos exaustos; reclamamos do calor, do frio, da roupa, do local, reclamamos de tudo. Em realidade, o que nos está faltando é paciência com nós mesmos. Não estamos levando em conta que somos almas em processo de progresso, almas que estão procurando crescer espiritualmente”

(Baltazar. **Pela Graça Infinita de Deus**. Volume 1, lição 4)

Neste Bloco de Estudos, veremos questões práticas, que comprovam a veracidade da citação evangélica. Através de depoimentos de irmãos do CEFTED, verificaremos fazendo uma analogia das dificuldades da vida com o fardo = peso e postura:

Quanto mais você abaixa, mais pesa. Quando a pessoa fica ereta, busca o equilíbrio e distribui melhor o peso.



[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-NC-ND](#)

“ Em realidade, não fomos capazes de nos informar e, por isso, de tudo reclamamos. Se olharmos no espelho, iremos ver que também nós precisamos disciplinar nosso coração, nosso espírito, aprimorar nossos valores, conviver com a realidade. “

Tema 5: “Jesus, o modelo; Teresa, o exemplo.”

Objetivo:

- ❖ Identificar em Teresa a paciência ativa do seguidor de Jesus

*“Coragem, amigos, o Cristo é o vosso modelo; ele sofreu mais do que qualquer de vós, e nada fez que pudesse ser reprovado, enquanto que tendes de expiar o vosso passado e vos fortificar para o futuro. Portanto, sede pacientes, sede cristãos; essa palavra resume tudo. (Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, IX, item 7, 5º parágrafo)*



O QUE DÓI
EM VOCÊ?

Meus irmãos, a impaciência conosco é uma realidade que se apresenta sob nomes diversos, como: cansaço, exaustão, reclamação e outros motivos.

(Baltazar. **Pela Graça Infinita de Deus**. Volume 1, lição 4)

“Na vossa paciência, possuís a vossa alma.” Lc. 21:19

Acolhimento as crianças:

“E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhos traziam.

Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.

Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele.

E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou.”

(Marcos 10:13-16)



Exemplos de paciência em Teresa D'Ávila:

Diante da dor: “Demora três anos, paralítica, para se restabelecer, “ Quando comecei a andar de gatinhas louvei a Deus” (Vida 6.2)



Por um período de dez anos, Teresa conhece uma vida espiritual atormentada. Secura e aridez, impulsos de entusiasmo seguido de recaídas, medos, temores, impaciência impedem ou interrompem a prática da oração à qual, contudo, Teresa decide voltar, fazendo forte apelo a sua coragem, conforme diz: “Precisava empregar todo o meu ânimo.” (Vida 8.7)

Sugestões de atitudes de paciência ao alcance de todos:

- *Ouvir com atenção alguém em dificuldade.
- *Cuidar de um enfermo.
- *Organizar seus pertences.
- * Aprender algo diferente , desafiando suas habilidades.
- * Fazer pão.
- * Cuidar de uma planta ou de um animal.

“Se pretendes materializar os teus propósitos com o Cristo, guarda a fórmula da paciência como a única porta aberta para a vitória.”
(Emmanuel. **Fonte Viva**. Lição 103)

ANEXO 1

Texto Extraído da Revista de Estudos Espíritas, Ano II, nº 167, set.2012
“Teresa d'Ávila humana e divina”, por Luiza Martins (resumo)

TERESA, HUMANA E DIVINA

“Aprendemos com essa alma que todos os discípulos de Jesus devem ter bom ânimo para vencer suas vicissitudes íntimas e o mundo”

"Ter pais virtuosos e tementes a DEUS me teria bastado, se eu não fosse tão ruim, junto com o que o Senhor me favorecia para ser boa." Assim inicia Teresa sua autobiografia, O Livro da Vida, obra esta encomendada pelo seu então confessor padre Grácian, desejoso de saber um pouco mais sobre o que acontecia a esta mulher, que chamava para si a atenção dos olhares dos pais da igreja e de todo um povo sequioso de encontrar a DEUS na Humanidade do Cristo.

Nascida Teresa de Cepeda e Ahumada, em Ávila, foi mulher no século XVI de uma Espanha onde a Inquisição estava em processo contínuo e ativo. Mulher inquieta, como foi chamada por muitos renomes de seu tempo, desde os sete anos de idade sabia - como espírito imortal - para o quê havia reencarnado e, ainda nesse tempo, veremos a menina Teresa brincar com outras meninas de fundar mosteiros como se fossem monjas.

Passa, na maturidade, a assinar suas obras com o nome de Teresa de Jesus. Autora de fôlego, não via na vida eclesiástica apenas resultado de teorização estéril, pelo contrário, valia-se pragmaticamente das ideias que professava. O ponto alto de sua ideologia era o intercâmbio entre ação e oração, numa clara referência ao texto evangélico de Marta e Maria onde diz que "na nossa vida Marta e Maria sempre têm que andar juntas".

Em outra encarnação, ela foi Madalena, a mulher que, após tantos equívocos diante da Lei de DEUS, estando sua alma cansada e sofrida, buscou Jesus. Ela que tanto amava, tinha seu espírito faminto de amor. Ao estar com Jesus, descobre que somente o Cristo a amava profundamente. Ao sentir o invadir de sua alma pelo amor sublime, força irresistível, de joelho lava os pés de Jesus com suas lágrimas.

Mesmo vivendo a segregação e o preconceito por ser a mulher que no passado viveu intensamente as experiências do mundo, descobre que o amor de Jesus supera a morte ao receber o anúncio de sua ressurreição. Sabe que ele está vivo e que permanecerá vivo no amor que damos uns aos outros.

Aprendemos com essa alma que todos os discípulos de Jesus devem ter bom ânimo para vencer suas vicissitudes íntimas e o mundo; e que a fortaleza nos ergue para o progresso de espírito imortal ao encontro da felicidade inalterável.

Seu apostolado inicia-se após muita perseverança para vencer uma grave enfermidade física, para superar seus inimigos interiores e coragem para demonstrar sua moralização em uma época quando o exaltar estava nas vivências das ilusões do mundo. Teresa demonstra seu agir na oração comprometida com as ações do Evangelho. Mulher de oração, mas sobretudo de ação, ensina-nos o caminho do discernimento e que a oração é um tratado de amizade com aquele que sabemos que muito nos ama e que todos nós, almas imortais, conquistamos a determinada determinação para o nosso crescimento evolutivo ao vivenciarmos a humanidade de Jesus em nossa vida cotidiana.

Pela leitura e meditação de seu espírito imortal, Teresa descobre o papel central que Jesus tem em nossas vidas. Contempla-o como guia e modelo, como livro vivo e ressalta que seguir Jesus é partilharmos uns com os outros sua Boa Nova. Escolhe, como baliza para o seu progresso, o serviço evangelizador de almas, indicando-nos um caminho de compromisso com a coragem da fé no cumprimento de nossa missão.

Teresa enfrentou os trabalhos de revitalização do Carmelo. Expôs-se à contradição e a todo tipo de dificuldades. Em meio a tudo isso, viveu a certeza da bondade e misericórdia de Deus como fonte de esperança e consolo, como impulso para seguir avante. Diante de todas as dificuldades e atropelos de suas fundações, soube manter o ritmo do seu compromisso e de seu trabalho pessoal e intransferível de alma imortal, sempre com bases fortificadas pela esperança confiante e animada.

Foi denunciada e julgada pelo tribunal da Inquisição, mas uma alma sempre fiel às orientações espirituais que recebia se fidelizou aos conselhos que obtinha, de maneira que, em todas as ocasiões em que foi convidada a prestar esclarecimentos sobre suas ações, teve absolvição.

Com seus escritos, Teresa rompe o muro dos Carmelos e conquista com sua mensagem todas as almas que buscavam uma vivência da experiência com Deus na presença de Jesus. Descobrimos com Teresa que somos plenamente humanos e que devemos sempre falar ao outro com o coração e não com a inteligência. Que o nosso dever maior é nos amarmos uns aos outros.

Teresa divulga a Boa Nova por seus escritos, porque ela não ficou somente em sua autobiografia, percebendo que, por meio de sua própria experiência, era capaz de reformar almas trazendo esperanças e alegrias no viver. Decide então por continuar a escrever, e seus livros são considerados hoje, como obras-primas da relação com DEUS. Isso porque não são palavras mortas, mas sim expressões de uma profunda e íntima relação com o Pai de infinita bondade e misericórdia.

Espírito de ação e coragem lembra que a santa a que todos exaltam jamais existiu e sim um espírito imortal que caiu muitas vezes na lama e se levantou porque tinha ao seu lado a força inspiradora de almas elevadas que sempre a inspiravam para o mais alto e avante. Alma amiga, hoje Teresa d'Ávila nos oferece o regozijo de viver na compreensão do Evangelho redivivo na Doutrina Espírita, nos permitindo compreender que Deus sempre nos guiará e que a esperança será o maestro de nosso livre-arbítrio.

Aprendemos com essa alma o valor do perdão para o progresso. Após seu sincero arrependimento, não se paralisa na culpa ou lamentação, mas sim descobre seu arado na seara cristã e busca muito amar, sendo reconhecida como um discípulo real do Cristo.

Teresa, alma que nos inspira ao bem e amor, oferece-nos a certeza de que todos nós somos filhos de Deus e por isso sermos a criação mais divina e soberana do Pai. Aprendemos a sentir Deus na humanidade de nossos irmãos e assim encontramos a felicidade, já na reencarnação presente.

(Revista de Estudos Espíritos, Ano II, nº 167, set.2012
"Teresa d'Ávila humana e divina", por Luiza Martins (resumo)

ANEXO 2



PACIÊNCIA, A GRANDE VIRTUDE

Pela graça infinita de Deus, paz!

Baltazar, pela graça de Deus.

Um dos convites à paciência esta justamente dentro do lar. Local onde, habitualmente, os caracteres se apresentam em toda a sua nitidez, ambiente em que a própria liberdade que possuímos nos dá o direito de falar, de agir, como bem entendemos.

Sede de crises, geralmente porque aí encontramos que, como nós ocorrem de acordo com suas ideias e concepções, o lar é o local, por , para a prática desta virtude chamada paciência.

Aprendamos com a vida a viver em paz, com a companhia que Deus nos ofertou e que nós aceitamos. Quase sempre, são pessoas que nos encantaram num determinado período da vida e que, a partir de um certo momento, se revelaram quais são interiormente. Desgostamo-nos, então, julgando não ser aquela pessoa a alma que conhecêramos anteriormente, esquecidos de que tal atitude traduz o estado de liberdade em que a alma se encontra junto a nós.

Por não entendermos o outro ou por não termos paciência para conviver com suas dificuldades, entramos em processo de desencanto, quando não em processo de depressão, porque as coisas já não ocorram como imaginamos. Em realidade, essas pessoas nada mais são do que aquelas mesmas que nós conhecemos.

Os filhos, algumas vezes, mostram, igualmente, esta maneira de ser. Em crianças, beleza, alegria, promessas... jovens, surgem os problemas. Começam, desde então, a demonstrar o que serão no futuro.

Os pais, vendo seus filhos como crianças, não levam em conta que, no futuro, esses espíritos serão mais difíceis ainda. Não percebem que tais almas precisam de disciplina; precisam de amor sim, mas de disciplina também. Deixam-nas livres como quem deixa que se crie uma planta que não desejará ter em seu jardim no futuro.

Quando o ser começa a se mostrar como espírito, eis que os pais se queixam de abandono, de flagício e as vezes, ate mesmo, se queixam de Deus. Mas não viram que essa alma era difícil desde o início?! Por que esperar alguma coisa que ela não pode dar?

Finalmente, temos a impaciência com nós mesmos. Quantas vezes não nos cansamos dos nossos próprios atos! Dizemos que estamos cansados; proclamamos que não queremos mais trabalhar, porque nos sentimos exaustos; reclamamos do calor, do frio, da roupa, do local, reclamamos de tudo. Em realidade, o que nos está faltando é paciência com nós mesmos. Não estamos levando em conta que somos almas em processo de progresso, almas que estão procurando crescer espiritualmente.

Emolduramos nossa alma em moldura dourada de paz, quando a figura ainda não é dourada nem pacífica. Reclamamos dos outros, quando, em realidade, vivemos reclamando

de nós mesmos. Sentimo-nos insatisfeitos, atingidos pelos outros; não somos capazes de conviver com a nossa própria realidade, e eis que reclamamos de todo mundo, acusando o governo, a chefia mais próxima, a religião, a casa espírita, as pessoas vizinhas e as pessoas que estão em casa.

Em realidade, não fomos capazes de nos informar e, por isso, de tudo reclamamos. Se olharmos no espelho, iremos ver que também nós precisamos disciplinar nosso coração, nosso espírito, aprimorar nossos valores, conviver com a realidade.

Meus irmãos, a impaciência conosco é uma realidade que se apresenta sob nomes diversos, como: cansaço, exaustão, reclamação e outros motivos.

Busquemos, entretanto, a Jesus, o Mestre da paz:

“ Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.”(Jo, 15:17)

“ Eis que vos envio como cordeiro entre lobos.”(Lc,10:3)

“ Confio em Deus...” (Atos, 27:25)

“ Eis que vos digo: “ Andai , enquanto tendes luz.” (Jo, 12:35)

“ Amai ao próximo como eu mesmo vos amei.”

Irmão, busquemos Jesus, para combater a impaciência.

Que Deus, bondade, e amor eterno, nos sustente, agora e sempre!

Graças a Deus! Baltazar, pela graça infinita de Deus.

(Balthazar: **Paciência a grande virtude** (Livro: Pela graça infinita de Deus - Volume 1, lição 4)

ANEXO 3

Do Livro: Ramos da Videira



Invisível Bordão

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito". –
(Romanos, Cap. 8, v.28)

Nem sempre o chamamento para a fé te alcança, sem contrariar as tuas expectativas de tal exortação.

Muitos esperam por Deus no clima de seus anseios de ordem pessoal, sem imaginarem que, na maioria das vezes, a sua chegada significa profunda mudança em suas vidas.

Quanto são os que, ingressando nesta ou naquela religião, supõem o cessar de todas as lutas, quando, em verdade, experimentam o seu recrudescer!...

Se quem ama, corrige, o Criador, que ama suas criaturas, não poderia omitir-se na corrigenda que lhes é preciso.

O genitor que, em tudo, concordasse com o filho, não estaria à altura da responsabilidade paterna que abraçou.

Assim, se amas a Deus, não penses que Ele não te ama porque não te satisfaça os caprichos e não te atenda na maioria de tuas requisições.

Com o fim de ser mais útil, tudo deve se submeter à necessária disciplina.

Se não obedecesse à contenção da represa, grande rio não seria usina geradora de luz; sem raízes fincadas no chão, árvore alguma conseguiria produzir; sem os golpes do martelo, a pedra de mármore não se faria obra de arte; sem cadinho esfogueante, a argila não se perpetuaria na forma com que o oleiro a modelou...

A prova que te molesta o espírito talvez seja a proteção de que careces, para que não te rendas de vez à incredulidade.

A tua saúde física debilitada pode ser o socorro providencial para que não precipites a alma em abismos mais tenebrosos.

O sofrimento é invisível bordão com que o divino Pastor te tange de volta para o seu aprisco.

Todas as vezes em que te sintas contrariado por Deus, alegra-te por saber que Deus não te ignora.

Na atual conjuntura evolutiva em que te encontra, o homem necessita de receber mais negativas do que anuências da Vida, a fim de que aprenda a querer para si conforme a vontade Daquele que sabe o que lhe é melhor.

(Espírito Irmão José. **Ramos da Videira**. Psicografia de Carlos A. Baccelli. Lição 22 - Jesus em sua vida)

ANEXO 4

Do Livro: Depois da Morte

Capítulo XLVIII

Paciência e Bondade



Se o orgulho é o pai de uma multidão de vícios, a caridade gera muitas virtudes. Desta derivam a paciência, a doçura, a reserva nas intenções. É fácil para o homem caridoso ser paciente e doce, perdoar as ofensas que lhes são feitas. A misericórdia é companheira da bondade. Uma alma elevada não pode conhecer o ódio, nem praticar a vingança. Ela plana acima dos mesquinhos rancores: é do alto que observa as coisas. Compreendendo que os erros dos homens são apenas o resultado de sua ignorância, não concebe nem amargor, nem ressentimento. Sabe que perdoar, esquecer os erros do próximo, é anular qualquer gérmen de inimizade é apagar toda causa de discórdia no futuro, tanto na Terra quanto na vida do Espaço.

A caridade, a mansuetude, o perdão das injúrias tornam-nos invulneráveis, insensíveis às baixezas e às perfídias. Provocam nosso desligamento progressivo das vaidades terrestres e habituam-nos a dirigir nosso olhar para as coisas que a decepção não pode atingir.

Perdoar é o dever da alma que aspira aos planos elevados. Quantas vezes não tivemos nós próprios necessidade desse perdão? Quantas vezes não o pedimos? Perdoemos para que sejamos perdoados! Não poderemos obter para nós o que recusamos aos outros. Se queremos vingar-nos, que seja através de boas ações. O bem feito a quem nos ofende, desarma nosso inimigo. Seu ódio se transforma em espanto, e seu espanto em admiração. Despertando sua consciência adormecida, essa lição pode produzir nele uma impressão profunda. Através desse meio, esclarecendo-o, talvez tenhamos arrancado uma alma da perversidade.

O único mal que se deve assinalar e combater, é aquele que recai sobre a sociedade. Quando se apresenta sob a forma de hipocrisia, de duplicidade, de mentira, devemos desmascará-lo, pois outras pessoas poderão sofrer por isso, mas é bom silenciar sobre o que atinge unicamente nossos interesses ou nosso amor-próprio.

A vingança sob todas as formas, o duelo, a guerra são vestígios da selvageria primitiva, a herança de um mundo bárbaro e atrasado. Aquele que entreviu o encadeamento grandioso das leis superiores, desse princípio de justiça cujos efeitos se repercutem através dos tempos, poderá pensar em vingar-se?

Vingar-se é fazer de uma só falta, de um só crime, dois; é tornar-se tão culpado quanto o próprio ofensor. Quando o ultraje ou a injustiça nos atingir, imponhamos silêncio à nossa dignidade ferida, pensemos naqueles que, no passado sombrio, nós mesmos ofendemos, ultrajamos, espoliamos, e suportemos a injúria como uma reparação. Não percamos de vista o objetivo da existência, que esses acidentes nos fariam esquecer. Não deixemos o caminho reto e seguro; não nos deixemos arrastar pela paixão nos declives perigosos que nos conduziriam à bestialidade; escalemo-los, de preferência, com redobrada coragem. A vingança é uma loucura que faria perder o fruto de

muitos progressos, recuar sobre o caminho percorrido. Um dia, quando tivermos deixado a Terra, talvez abençoemos aqueles que tenham sido duros, impiedosos para conosco, que nos tenham roubado, enchido de mágoa; nós os abençoaremos, pois de suas iniquidades surgirá nossa felicidade espiritual. Acreditavam fazer-nos o mal, e facilitaram nosso adiantamento, nossa elevação, dando-nos a oportunidade de sofrer desmesuradamente, de perdoar e de esquecer.

A paciência é essa qualidade que nos ensina a suportar com calma todos os aborrecimentos. Não consiste em apagar em nós qualquer sensação, em nos tornar indiferentes, inertes, mas em procurar, além dos horizontes do presente, as consolações que nos fazem considerar fúteis e secundárias as tribulações da vida material.

A paciência conduz à benevolência. Como espelhos, as almas nos devolvem o reflexo dos sentimentos que nos inspiram. A simpatia atrai a simpatia, e a indiferença engendra o amargor.

Aprendamos, quando for necessário, a reprimir com doçura, a discutir sem arrebatamento, a julgar todas as coisas com benevolência e moderação: fuçamos de tudo o que apaixona e sobre-excita.

Abstenhamo-nos, sobretudo, da cólera, que é o despertamento de todos os instintos selvagens, amortecidos em nós pelo progresso e a civilização, uma reminiscência de nossas vidas obscuras. Em cada homem, o animal subsiste ainda através de certos aspectos, o animal que devemos domar pela força, se não quisermos ser dominados, escravizados por ele. Na cólera, esses instintos adormecidos despertam e fazem abafar em si o sentimento da personalidade, nada fazer, nada dizer, enquanto se sentir sob o império dessa terrível paixão.

Esforcemo-nos para adquirir a bondade, qualidade inefável, auréola da velhice; a bondade, cuja posse vale para o seu possuidor esse culto dos sentimentos oferecido pelos humildes e pequenos aos seus guias e protetores.

A indulgência, a simpatia, a bondade apaziguam os homens, atraindo-os para nós, predispondo-os a prestar mais atenção nos nossos conselhos, enquanto que a severidade desagrade e os afasta. A bondade cria-nos assim, uma espécie de autoridade moral sobre as almas, fornece-nos mais oportunidades de sensibilizá-los, de reconduzi-los ao bem. Façamos, portanto, dessa virtude uma tocha, com a ajuda da qual levaremos a luz às inteligências mais obscuras, tarefa delicada, mas que um pouco de amor pelos nossos irmãos e o sentimento profundo de solidariedade tornarão fácil.

(Léon Denis. **Depois da Morte**. Capítulo XLVIII – Paciência e Bondade)

ANEXO 5

Do Livro: Aulas da Vida

EM MOMENTOS DIFÍCEIS



André Luiz

Quando você se observe à beira da impaciência, capaz de arrojá-lo o coração ao espinheiro da angústia, conte as vantagens de que dispõe, de modo a imunizar-se contra o assalto das trevas.

Desentendimento em família...

Recorde aqueles que desejariam encontrar alguém, até mesmo para simples discussão, na soledade crônica em que se identificam.

Amigos que se afastam...

Reflita na provação daqueles que nunca os tiveram.

Agressões...

Pense no cérebro equilibrado de que você está munido para agir em apoio aos companheiros doentes da alma.

Criaturas queridas em problemas graves do sentimento...

Medite na sua tranquilidade e segurança, pelas quais, por enquanto, consegue permanecer livre de obsessões.

Tarefas em sobrecarga, compelindo você a desânimo e cansaço...

Gaste alguns momentos, examinando a luta dos irmãos sem qualquer possibilidade de emprego na garantia da própria sustentação.

Aborrecimentos...

Avalie a importância de algumas frases de reconforto que você pode levar a companheiros enfermos ou compreensivelmente abatidos pelo sofrimento que os subjuga.

Lar em desajuste...

Um olhar para os irmãos que caminham sem teto.

Some as bênçãos de sua vida e vacine-se contra o desespero, porque o desespero é um vulcão de fogo e sombra, cuja extensão nos domínios do desequilíbrio e da morte ninguém pode calcular.

(André Luiz. **Aulas da Vida**. Psicografia: Francisco Cândido Xavier; Editora: IDEAL)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 5ª ed. Rio de Janeiro. CELD, 2010
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 1ª ed. Rio de Janeiro. CELD, 2010
- DENIS, Léon. *Depois da Morte*. 3ª ed. Rio de Janeiro. CELD, 2011
- Luiz, André (Espírito). *Aulas da Vida*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. SP. Editora IDEAL
- IRMÃO JOSÉ (Espírito). *Ramos da Videira*. Psicografia de Carlos A. Baccelli.
- REVISTA DE ESTUDOS ESPÍRITAS, Ano II, nº 167, set.2012 . Rio de Janeiro. CELD, 2012
- STRAUSZ, Rosa Amanda _ ***Teresa A Santa Apaixonada***, Ed. Objetiva, Rio de Janeiro,2005;
- TEXTOS EXTRAÍDOS DA INTERNET DO PADRE PAULO RICARDO
- Fotos de Teresa d'Ávila extraídas do filme "***TERESA DE JESUS***": (RTVE Archivo)
- Teresa de Jesus: Capítulo 1 Camino de perfección"
 - Teresa de Jesus: Capítulo 2 - "Cuentas de conciencia"
 - Teresa de Jesus: Capítulo 3 - "Desafio espiritual"